

A RELEVÂNCIA DOS ELEMENTOS SUPRASEGMENTAIS PARA O ESTABELECIMENTO DE SENTIDOS NOS INTERCÂMBIOS COMUNICATIVOS

LA PERTINENCIA DE LOS ELEMENTOS SUPRASEGMENTALES PARA EL ESTABLECIMIENTO DE SIGNIFICADOS EN LOS INTERCAMBIOS COMUNICATIVOS

Luciano de Queiroz¹

RESUMO: Este artigo apresenta um breve estudo sobre a relevância dos elementos suprasegmentais ou prosódicos (HIDALGO NAVARRO, 2016) para o estabelecimento de sentidos nos intercâmbios comunicativos (FONSECA DE OLIVEIRA; CANTERO SERENA, 2011). Metodologicamente, trata-se de um trabalho composto a partir de um levantamento bibliográfico impulsionado pelas leituras (CANTERO SERENA, 2019, 2008, 2002; DEVÍS HERRAIZ; CANTERO SERENA; FONSECA DE OLIVEIRA, 2017; HIDALGO NAVARRO, 2016; LLISTERRI, 2003, entre outros) e discussões ocorridas durante os encontros da disciplina *Dimensão fônica da língua e implicações didáticas*, ministrada pela Professora Doutora Aline Fonseca de Oliveira, durante o primeiro semestre letivo de 2020, do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PGLA) vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB). A intenção encerrada neste artigo é reunir as teorias das pesquisadoras e dos pesquisadores, cujos textos foram objetos de estudo acadêmico, para traçar um panorama acerca dos elementos suprasegmentais (ou prosódicos) de maior incidência na pronúncia: acento, ritmo e entonação (ou entoação) (CANTERO SERENA, 2008; FONT-ROTCHÉS; CANTERO SERENA, 2008). Conclui-se que é de grande valia analisar os aspectos

¹ Mestrando em Linguística Aplicada na Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Língua Portuguesa, pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP), e em Linguística Aplicada - Ensino de Inglês como Língua Estrangeira, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciado em Letras Português/Inglês, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor efetivo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Professor substituto na SEEDF (de 2017 a 2020). Experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação intercultural, competência comunicativa intercultural, interculturalidade, ensino de língua inglesa e portuguesa, prática de ensino, interdisciplinaridade pela literatura, construção do conhecimento e referências culturais. Foi colaborador na Revista *Desempenho - UnB* (2020). Colaborou na pesquisa e preparação da edição crítica da obra *Papéis Avulsos*, de Machado de Assis, desenvolvido pelo LABEC-UFF (de dezembro/2012 a janeiro/2014). Elaborou materiais para o ensino de inglês (de 2009 a 2014), atuou como instrutor de língua inglesa em institutos de idiomas (de 2005 a 2009), revisor de textos e tradutor (de 2005 a 2006), professor autônomo de português para estrangeiros (2005), e instrutor de inglês e espanhol em projetos sociais (2005).

suprasegmentais (ou prosódicos) da fala mais profundamente e descobrir mais características que variam ou podem variar nos intercâmbios comunicativos.

Palavras-chave: Elementos suprasegmentais. Prosódia. Entonação. Intercâmbios comunicativos. Pronúncia.

RESUMEN: Este artículo presenta un breve estudio sobre la relevancia de elementos suprasegmentales o prosódicos (HIDALGO NAVARRO, 2016) para el establecimiento de significados en los intercambios comunicativos (FONSECA DE OLIVEIRA; CANTERO SERENA, 2011). Metodológicamente, es un trabajo compuesto a partir de una encuesta bibliográfica impulsada por lecturas (CANTERO SERENA, 2019, 2008, 2002; DEVÍS HERRAIZ; CANTERO SERENA; FONSECA DE OLIVEIRA, 2017; HIDALGO NAVARRO, 2016; LLISTERRI, 2003, entre otros) y discusiones que tuvieron lugar durante los encuentros de la asignatura *Dimensión fónica de la lengua e implicaciones didácticas*, impartida por la Profesora Doctora Aline Fonseca de Oliveira, durante el primer semestre académico de 2020, del Máster del Programa de Postgrado en Lingüística Aplicada vinculado al Departamento de Idiomas Extranjeros y Traducción, Instituto de Letras, Universidad de Brasilia - UnB. La intención que se adjunta en este artículo es reunir las teorías de investigadoras e investigadores, cuyos textos han sido objeto de estudio académico, para esbozar un panorama de los elementos suprasegmentales (o prosódicos) de mayor incidencia en la pronunciación: acento, ritmo y entonación (CANTERO SERENA, 2008; FONT-ROTCHÉS; CANTERO SERENA, 2008). Se concluye que es de gran valor analizar los aspectos suprasegmentales (o prosódicos) del habla más profundamente y descubrir más características que varían o pueden variar en los intercambios comunicativos.

Palabras-clave: Elementos suprasegmentales. Prosodia. Entonación. Intercambios comunicativos. Pronunciación.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo insere-se na proposta de estudos, trabalhos e pesquisas da disciplina *Dimensão fônica da língua e implicações didáticas*, ministrada pela Professora Doutora Aline Fonseca de Oliveira, durante o primeiro semestre letivo de 2020, do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PGLA) vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB).

Com base na proposta da referida disciplina de trazer à ponderação o modelo de competência comunicativa de Cantero (2008) e as suas dimensões fônicas, bem

como os conceitos básicos concernentes à produção, percepção e análise da fala, com as suas implicações didáticas, este trabalho surge das leituras dos textos trabalhados e discutidos no curso, mais detidamente daqueles relacionados com a temática da competência fônica linguística contida na ementa, incluindo as abordagens sobre os sons da fala no que tange à fonética e à fonologia, a hierarquia fônica ao tratar de acento, ritmo e entonação em seus níveis pré-linguístico, linguístico e paralinguístico (CANTERO SERENA, 2019).

A intenção é fornecer uma visão geral de algumas características suprasegmentais (ou prosódicas) (FONT-ROTCHÉS; CANTERO SERENA, 2008; HIDALGO NAVARRO, 2016) como aspectos centralmente consideráveis da língua, bem como ressaltar a importância de tais elementos para o êxito dos interlocutores em diferentes situações comunicativas (FONSECA DE OLIVEIRA; CANTERO SERENA, 2011).

Sendo assim, ao reunir as teorias de pesquisadoras e pesquisadores, cujos textos foram objetos de estudo acadêmico, pretende-se traçar um panorama dos elementos suprasegmentais (ou prosódicos) de maior incidência na pronúncia: acento, ritmo e entonação (ou entoação) (CANTERO SERENA, 2008; FONT-ROTCHÉS; CANTERO SERENA, 2008).

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Inicialmente, a respeito do modelo de competência comunicativa de Cantero (2008), trata-se de uma unidade operacional única, cujos componentes encontram-se integrados em uma unidade complexa em movimento contínuo e potencialmente ilimitada conforme explicam Devís Herraiz; Cantero Serena; Fonseca de Oliveira (2017, p. 1041). E ainda acrescentam que percebem esse modelo como um novo paradigma para apreensão da natureza da comunicação humana, constituindo-se um ponto de partida para reforçar o respeito e a diversidade nos intercâmbios comunicativos (FONSECA DE OLIVEIRA; CANTERO SERENA, 2011).

Os elementos suprasegmentais (ou prosódicos) são as características sonoras que se sobrepõem aos segmentos lineares dos sons e contribuem para a adequada

expressão e interpretação de uma mensagem falada. É importante ter em conta que os elementos prosódicos são muito importantes não somente na organização de um discurso, mas também na recepção e na interpretação que dele se faz.

A prosódia engloba a acentuação e a pronúncia; portanto, o estudo da prosódia leva ao exame de tons e acentos fônicos. Assim sendo, concentra-se na manifestação de palavras, isto é, a acentuação e a entonação de suas realizações fônicas (FONSECA DE OLIVEIRA; CANTERO SERENA, 2011; HIDALGO NAVARRO e CABEDO NEBOT, 2012; HIDALGO NAVARRO, 2016; CANTERO SERENA, 2019).

Ora bem, a entonação (ou entoação) refere-se ao ato e ao resultado de atribuir um determinado tom ou ajustar a emissão de voz a esse tom. Trata-se de um termo usado para abordar as características melódicas de palavras, frases e/ou enunciados. Fonts-Rotchés e Cantero Serena (2008, p. 24) afirmam que, de acordo com Cantero (2002), a entonação é “o fenômeno linguístico que constitui as variações tonais relevantes no discurso oral”.

Já os intercâmbios comunicativos (FONSECA DE OLIVEIRA; CANTERO SERENA, 2011) consistem nos atos e nos resultados das trocas fônicas entre cada uma das pessoas que toma parte em uma conversação.

A pronúncia, por sua vez, tem a ver com a forma ou a maneira como as palavras são expressas pelos falantes de uma língua. No entanto, uma mesma palavra pode ser pronunciada de maneiras diferentes. Porém, entende-se que uma única pronúncia é tida como correta, enquanto as outras que podem ocorrer são compreendidas como desvios ou erros (LLISTERRI, 2003) devido a diferentes fatores sociolinguísticos (FONSECA DE OLIVEIRA, 2007).

Deduz-se, então, que, se a pronúncia de certas palavras diverge demasiado da pronúncia usual ou padrão, aí podem surgir conflitos de compreensão ou mal-entendidos nos intercâmbios comunicativos (FONSECA DE OLIVEIRA; CANTERO SERENA, 2011). A Dr^a Fonseca de Oliveira (2020, *ipsis litteris*) enfatiza que “não só as palavras, mas também os enunciados, visto que todo ele tem uma

intenção comunicativa e precisa atender pelo menos aos níveis pré-linguístico e linguístico”.

3. OS ELEMENTOS SUPRASEGMENTAIS OU PROSÓDICOS

Cantero Serena (2008) propõe novos aspectos sobre os estudos da prosódia a partir de uma renovação teórica com o seu modelo de competência comunicativa (CANTERO SERENA, 2008) e da análise de fenômenos suprasegmentais, aplicando princípios da fonologia estrutural aos elementos suprasegmentais (ou prosódicos) da língua. Nesse sentido, Font-Rotchés e Cantero Serena (2008) argumentam que os fenômenos prosódicos – acento, ritmo e entonação – constituem a melodia da fala. Tais fenômenos são especialmente relevantes porque permitem ao emissor organizar os elementos da fala em blocos fônicos e, assim, facilitam a compreensão do conteúdo pelo receptor ao interpretar cada bloco. Os autores explicam também que o ritmo é a recorrência de acentos em um enunciado, e que o acento é o núcleo de palavras fônicas.

O que parece estar claro é que o ritmo cumpre o seu papel na comunicação, pois auxilia os falantes a encontrarem o caminho através do fluxo da fala contínua, permitindo dividir a fala em palavras ou outras unidades (grupos rítmicos), para sinalizar mudanças entre o assunto ou o falante, e identificar quais itens da mensagem são os mais importantes.

Consoante Cantero Serena (2019), a análise da prosódia tem-se centrado habitualmente na análise da entonação, como o elemento constituinte do código linguístico. Nessa perspectiva, a entonação é comparada à interpretação linguística (fonológica) da melodia da fala, pois o pesquisador entende que a melodia é o fenômeno fonético que se interpreta fonologicamente como entonação.

De acordo com as descrições tradicionais, a entonação é 'a melodia da fala' (FONT-ROTCHÉS; CANTERO SERENA, 2008) e deve ser analisada em termos de variações no tom. A entonação pode, então, indicar diferentes tipos de enunciados, como afirmações e perguntas. Além disso, a entonação também fornece ao ouvinte muitas informações sobre o que está sendo dito e sobre quem está

emitindo a mensagem. Ao citarem Payrató (1985: 111) e Hermes (1998: 64), Hidalgo Navarro e Cabedo Nebot (2012) entendem que os fenômenos prosódicos contribuem decisivamente para a caracterização do acento (ou sotaque) estrangeiro.

O estudo da prosódia centra-se nos fenômenos suprasegmentais do discurso (o acento, o ritmo e a entonação), que afetam as unidades de fala compostas por sons, chamadas de segmentos: as sílabas, as palavras, as frases e as unidades de discurso (CANTERO SERENA, 2019). Além dos sons como unidades de timbre, a prosódia engloba o resto dos fenômenos fonéticos que possuem alguma funcionalidade linguística: o tom, a intensidade e a duração (que informa o ritmo) (CANTERO SERENA, 2019). Segundo Fonts-Rotchés e Cantero Serena (2008), para oralizar uma fala não basta conhecer os sons de uma determinada língua, mas também se deve saber como esses sons integram-se na fala, ou seja, como se estruturam fonicamente, a partir dos referidos fenômenos prosódicos do discurso.

Hidalgo Navarro e Cabedo Nebot (2012) criticam que a tradição fonológica concentra-se mais no estudo dos fonemas e trata muito pouco dos fenômenos suprasegmentais (o acento, o ritmo, a entonação, etc.). Outra carência de análises contrastivas consiste na ausência de descrições de elementos suprasegmentais tão bem organizados quanto aqueles feitos pelo estruturalismo dos segmentos conforme o ponto e o modo de articulação (IRUELA, 2004: 60, apud FONSECA DE OLIVEIRA, 2007).

A entonação, entendida como a interpretação linguística da melodia da fala (a sucessão de tons que se modula ao longo da fala falada), é o elemento prosódico mais relevante da língua, pois é uma parte inequívoca do código linguístico, distinguindo unidades enunciativas que vão além da palavra (CANTERO SERENA, 2019). Sendo que, do ponto de vista fônico, e com especial atenção à prosódia, a análise do discurso falado permite abordá-lo em três níveis (CANTERO & MATEO, 2011; apud. CANTERO SERENA, 2019), a saber: pré-linguístico, linguístico e paralinguístico.

Cantero Serena (2019) explica que o nível pré-linguístico, onde se analisa a organização do material sonoro da fala, isto é, os fenômenos suprasegmentais, principalmente a entonação, assemelha-se a um contentor da fala, estruturando o

discurso falado em unidades inteligíveis. E, portanto, relaciona-se com a função demarcativa da entonação (QUILIS, 1981, CANTERO SERENA, 2019). O autor ainda acrescenta que o nível pré-linguístico constitui os fenômenos do “acento dialetal” (a entonação característica de cada comunidade de fala geográfica) e do “acento estrangeiro” (a estruturação do discurso de acordo com a dinâmica da entonação da própria língua do aprendente).

Quanto ao nível linguístico, Cantero Serena (2019) esclarece que nesse nível são fornecidas as informações sobre as unidades funcionais do código linguístico, os diferentes “tonemas”, ou seja, podemos diferenciar entre enunciados declarativos ou neutros, interrogativos, enfáticos e suspensos, cuja função distintiva faz com que o próprio código seja estabelecido. Fonseca de Oliveira (2020, *ipsis litteris*) esclarece também que “a entonação por ser um fenômeno suprasegmental atua no nível superior ao dos fonemas”.

Já o nível paralinguístico (ações corporais que acompanham a fala assim como expressões faciais, gestos, entre outros), no qual são analisados os fenômenos que vão além do código linguístico, as informações relacionadas às emoções do falante, questionando o ouvinte ou chamando a atenção para a própria mensagem encontram-se reunidas (CANTERO SERENA, 2019). Nesse nível, portanto, a prosódia cumpre as funções expressiva, conativa e poética (JAKOBSON, 1963, apud CANTERO SERENA, 2019), como ocorre na entonação emocional descrita por Cantero Serena (2019).

O modelo proposto por Cantero (2008) propõe dois tipos de competências comunicativas: as estratégicas (ou competências gerais) e as específicas. No entendimento de Devis Herraiz, Cantero Serena e Fonseca de Oliveira (2017), a competência estratégica, representada no modelo da estrela comunicativa, figura-se como o eixo e o motor das outras subcompetências, e também é aquele que lhes dá sentido.

Devis Herraiz, Cantero Serena e Fonseca de Oliveira (2017, p. 1056) sustentam que:

[...] actividades centradas en el desarrollo de las competencias estratégica y cultural podría evitar que la diversidad lingüística y cultural se

interpusiera en las relaciones personales, creando malentendidos e incomprensiones entre hablantes de estas dos nacionalidades en diferentes contextos comunicativos.

Certamente, a interação comunicativa seria muito mais difícil sem a entonação: pensemos em quantos mal-entendidos entre as pessoas surgem na troca de mensagens de correio eletrônico ou de WhatsApp®, nas quais a entonação não pode desempenhar o seu papel.

Na opinião de Hidalgo Navarro (2016), a entonação aparece como um fator estruturante do discurso oral espontâneo, de sorte que, a linguagem falada possui uma articulação interna, um aspecto de natureza prosódica sobre o qual incidem as emissões linguística de forma consistente.

Hidalgo Navarro (2016) destaca a importância dos recursos prosódicos para a produção e apreensão de quaisquer mensagens em um intercâmbio comunicativo, pois não há uma mensagem completa sem a presença de recursos prosódicos (ou suprasegmentais), ou seja, de entonação. Todavia, esclarece que os sistemas prosódicos não são os únicos que determinam o sucesso de uma mensagem, isto é, a sua relevância comunicativa.

Ainda de acordo com Poyatos (1994 ou 1997, apud HIDALGO NAVARRO, 2016), deve haver outros fatores, alguns de natureza extralinguística, tais como os gestos; e outros não necessariamente extralinguísticos que constituem um conjunto de fenômenos vocais atribuídos à paralinguagem. São recursos que individualizam as pessoas e estão muito próximos dos suprasegmentos: timbre, ressonância, volume, registros, campo de entonação, duração silábica e ritmo (POYATOS, 1997: 215, apud HIDALGO NAVARRO, 2016).

Até este ponto, a partir das análises das pesquisadoras e dos pesquisadores consultados, o enfoque na prosódia evidencia-se como essencial para a comunicação linguística e, mais especificamente, de sua forma discursiva mais genuína, a conversa coloquial espontânea (HIDALGO NAVARRO, 2016).

Pero no sólo se trata de la selección por parte del emisor de determinados patrones prosódicos con una determinada intención semántica o comunicativa. En realidad, los mecanismos prosódicos permiten el avance discursivo en toda circunstancia, ya que además de derivar del emisor,

tales recursos miran hacia el receptor, esto es, adquieren relevancia en la medida en que este ve en la actuación lingüística del emisor sus expectativas comunicativas. (HIDALGO NAVARRO, 2016, p. 131)

Neste sentido, Cantero Serena (2019) observa que a organização e a estruturação do discurso falado, em seu nível fônico, depende em grande parte tanto dos fenômenos prosódicos, quanto da afetividade das trocas comunicativas, codificadas de forma variável nos diferentes níveis de análise linguística.

Favoravelmente, Llisterri (2003) aponta que uma progressão possível no ensino da pronúncia é aquela que parte dos elementos globais, ou seja, dos suprasegmentais (incluindo a entonação e o ritmo) como base para a introdução posterior de cada um dos sons da língua-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de grande valia analisar os aspectos suprasegmentais (ou prosódicos) da fala mais profundamente e descobrir mais características que variam ou podem variar nos intercâmbios comunicativos. São nos contextos reais de fala em que são considerados os sons de maneira integrada em uma cadeia falada e os aspectos suprasegmentais (ou prosódicos): o acento, o ritmo e a entonação (ou entoação).

É preciso reconhecer que a melhor maneira de olhar para o assunto seja ver a entonação como um componente essencial da estrutura do discurso. As pessoas falam para se comunicarem e precisam de interagir com os interlocutores para fazer isso. Deve-se, então, indicar que tipo de informação está a ser apresentada e como está estruturada, e ao mesmo tempo deve-se manter a atenção dos seus interlocutores e a sua participação na troca de informações.

O estudo dessas características é frequentemente referido como o estudo da prosódia. Duas dessas características formam a base para funções especialmente importantes, a tônica e a entonação.

Os trabalhos consultados e estudados para a elaboração deste artigo mostram que é possível analisar o nível suprasegmental da fala em grande detalhe e descobrir mais características que variam conforme a fala e os intercâmbios comunicativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTERO SERENA, F.J. (2019): “Análisis prosódico del habla: más allá de la melodía”, en María Rosa Álvarez Silva; Alex Muñoz Alvarado & Leonel Ruiz Miyares (eds.): *Comunicación Social: Lingüística, Medios Masivos, Arte, Etnología, Folclor y otras ciencias afines. Volumen II*. Santiago de Cuba: Ediciones Centro de Lingüística Aplicada. (pp. 485-498).

____ (2008): “Complejidad y competencia comunicativa”, *Horizontes de Lingüística Aplicada*, 7.

____ (2002). “Oír para leer: la formación del mediador fónico en la lectura”. In: *La Seducción de la Lectura en Edades Tempranas*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte – Colección Aulas de Verano. 2002.

DEVÍS HERRAIZ, E.; CANTERO SERENA, F.J.; FONSECA DE OLIVEIRA, A.. La competencia estratégica y cultural en el aprendizaje de la entonación de (des)cortesía del español por parte de brasileños. *DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 33, p. 1039-1058, 2017.

FONSECA DE OLIVEIRA, A. y CANTERO, F. (2011). Características da entonação do espanhol falado por brasileiros. Recuperado de: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/lingua_espanhola/artigos/aline_de_oliveira.pdf

FONT-ROTCHÉS, Dolors; CANTERO SERENA, Francisco José (2008). "La melodía del habla: acento, ritmo y entonación". *Eufonia. Didáctica de la Música*, nº 42, pp 19-39. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/publication/258222199>

HIDALGO NAVARRO, A. (2016). Estructura e interpretación en la conversación coloquial: El papel del componente prosódico. *Revista de Filología*, 24; abril 2006, pp. 129-151

HIDALGO NAVARRO, A.; CABEDO NEBOR, A. (2012). Observaciones sobre la importancia de la entonación en la enseñanza de E/LE: Aspectos metodológicos. *Cauce. Revista internacional de Filología, Comunicación y sus Didácticas*. Nºs 34-35 (años 2011-2012)

LLISTERRI, J. (2003). La enseñanza de la pronunciación. *Cervantes. Revista del Instituto Cervantes En Italia*, 4(1), 91-114. http://liceu.uab.cat/~joaquim/publicacions/Llisterrri_03_Pronunciacion_ELE.pdf

OLIVEIRA, Aline Fonseca de (2007). Análisis de la interlengua fónica. PHONICA, vol. 3, 3-31. Recuperado de: http://www.publicacions.ub.edu/revistes/phonica3/pdf/articulo_01.pdf.